

## “RUÍDOS DE PASSOS”: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Maria da Luz Duarte Leite Silva

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - (UFRN). E-mail: [lulinhaduarte@hotmail.com](mailto:lulinhaduarte@hotmail.com)*

Felipêncio Gomes dos Santos Júnior

*Instituto Federal do Rio Grande do Norte - (IFRN). E-mail: [felimesanior@gmail.com](mailto:felimesanior@gmail.com)*

### RESUMO

Neste estudo, procuramos analisar a construção da identidade da protagonista do conto “Ruídos e passos” de Clarice Lispector. Esta autora é considerada como um dos principais nomes da geração de 45 e uma das mais significativas expressões da ficção literária brasileira. Sua obra nos permite refletir sobre as relações entre o “eu” e o “outro”, a condição social da mulher, o esvaziamento das relações familiares, o preconceito da mulher velha, e, sobretudo a própria linguagem. Faremos uma leitura do conto “Ruídos de Passos”, integrante de *A Via Crucis do Corpo* (1998), com o propósito de destacar o drama de D. Cândida no que se refere ao desejo sexual. O arcabouço teórico deste trabalho pauta-se em: Hall (2006), Bauman (2005) Foucault (2010-2011), Giddens (1993) Zinani (2006), dentre outros que tratam sobre a constituição da identidade, do erotismo e assuntos relacionados à temática em estudo. Percebe-se que esta narrativa revela uma ruptura do poder externo para o interno, possibilitando entender por meio da personagem Dona Cândida o preconceito para com a mulher de Idade – mais velha. Vê-se a relação entre essência e aparência, vivida pela protagonista. Dessa forma, compreende-se que a busca da identidade da protagonista de “Ruídos de Passos”, se dá durante toda a narrativa, através da busca do erótico, ou melhor, da relação entre o eu, o prazer e o poder.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade, mulher, Clarice Lispector.

### Introdução

O surgimento de Clarice Lispector no cenário literário brasileiro, nos anos quarenta, representou um verdadeiro choque para críticos e leitores da época “[...] mitificada ou rejeitada” ao longo de mais de 30 anos de proibição literária – passando por romances, contos, crônicas e livros infantis, a mulher e escritora Clarice Lispector resiste a todas tentativas de enquadramentos, classificações ou definições. (ROSENBAUM, 2002, p.8-9).

Vê-se que Lispector é apresentada como um dos principais nomes da geração de 45. A referida autora é considerada como uma das mais importantes expressões da ficção brasileira de todos os tempos. Desta feita, observa-se que um traço característico de sua literatura é a recorrência do tema sobre a condição da mulher inserida em seu ambiente familiar. Ou seja, a mulher presa ao lar, a presença de animais, os personagens em sua maioria geralmente são femininos. Mas, vê-se em suas obras, que a escritora extrapola os limites desse universo. Essa nova maneira de escrever de Lispector promoveu algumas

(83) 3322.3222

[contato@sinafro2018.com.br](mailto:contato@sinafro2018.com.br)

[www.sinafro2018.com.br](http://www.sinafro2018.com.br)

críticas, inclusive de escritores como Álvaro Lins, que considerou sua obra inacabada, Borelli apresenta o descontentamento de Lispector em relação a Lins, ao citar a fala:

A crítica de Álvaro Lins me abateu bastante, tudo o que ele diz é verdade, causada ou não por uma intimidade que ele tem por mim, ou seja, ou não uma crítica escrita em cima da perna... Gostaria muito de ler uma crítica de Antonio Cândido. [...] Em todo caso, já passei por cima da crítica de Álvaro Lins. (BORELLI; 1981, p. 115)

Mesmo tendo evitado expor sua intimidade ao público, Lispector fez de seus textos um vasto itinerário de uma identidade inquieta e turbulenta, inadaptável às expectativas sociais, obsessiva na captura de si mesma e do outro, desmascarando, sob o verniz do cotidiano, um mundo de desejos e fantasias inconfessáveis. Diz a autora: “Meus livros, infelizmente para mim, não são superlotados de fatos e sim de repercussão dos fatos nos indivíduos.” (ROSENBAUM, 2002, p.8-9).

É, pois, seguindo essa linha de raciocínio que se toma como objeto de análise o conto, “Ruídos de Passos”, integrante de *A Via Crucis* (1998), por se observar nessa narrativa que valores como essência e aparência constituem a vida de D. Cândida, personagem central da história narrada. No conto, durante a descoberta da sua efervescente sexualidade, materializa-se a hipocrisia dos indivíduos no que se refere ao preconceito com as mulheres mais velhas. A mulher nesse conto é apresentada como vítima dos percalços do dia-a-dia e do sentido do ser mulher.

Percebe-se que a escrita lispectoriana é um mistério, isso é evidente na sua fala: “O bom de escrever é não sei o que vou escrever na próxima linha. Eu queria saber sobre o que pretendem de mim, dos meus livros. Eu não escrevo para posteridade.” (LISPECTOR, 1981, p. 75). É justamente através das suas escrituras que a autora procura refletir sobre o sentido da vida e questioná-lo, não se limitando, como em alguns escritores, a apresentar fatos da realidade exterior de seus personagens. Suas figuras dramáticas são vivas, pois encenam, teatralizam.

Nesse estudo, pretende-se analisar a construção da identidade da protagonista, uma senhora de oitenta e um anos em “Ruídos de Passos”, de Lispector, destacando traços da representação erótica nessa construção, sobretudo, a dualidade essência e aparência, observada no conteúdo narrado. Esta autora é considerada como um dos principais nomes da geração de 45, e uma das mais significativas expressões da ficção brasileira de todos os tempos, talvez, por isso suas obras retratam uma grande variedade de temas, como: o homoerotismo, a hipocrisia do homem, a mulher submissa ao lar, a velhice dentre outros.

Em certas narrativas da autora, pode-se perceber que a tensão conflitiva aparece de súbito, ocasionando a ruptura das personagens com o social. E esse momento conflitivo “raramente se resolve através de um ato.” (NUNES, 1989, p. 84). Assim, a crise ocorre do início ao fim, apresentando-se tanto como um devaneio, um mal-entendido, quanto como diferenças entre pessoas, cuja crise acarreta o estranhamento diante das pessoas do mundo. Em suas obras, um simples fato do dia a dia faz com que as suas personagens reflitam e despertem para sua demência, de maneira a procurar localizar-se no mundo.

Nesta perspectiva, para uma leitura do conto “Ruídos de Passos”, se toma como base, alguns postulados teóricos que tratam da temática estudada, se utilizam alguns procedimentos, tais como a realização de uma leitura teórico analítica do conto em questão, com o intuito de identificar o modo de representação erótica na constituição do si mesmo da protagonista da história narrada.

### **Sobre “Ruído de passos”**

No conto “Ruído de Passos”, deparamos com a Sr<sup>a</sup> Cândida Raposo de 81 anos a procura de médico por ainda padecer do “desejo de prazer” - sexual. É narrado em terceira pessoa. O narrador retrata a vida angustiante dessa senhora, como se conhecesse o seu interior e exterior. Toda narrativa se dá entre o tempo cronológico e o psicológico. Ou seja, cronologicamente, se verifica a mesmice da vida de dona Cândida que impera em todo o conto. Quanto ao espaço, percebemos que o espaço externo aparece subitamente, para que as personagens mergulhem no verdadeiro espaço que Lispector se apropria como destaque em suas obras que é o psicológico, quando as protagonistas são capazes de compreender o si mesma.

Percebe-se nessa narrativa que a protagonista se encontra dispersa, mutilada; a sua linguagem apresenta um vazio do sujeito à procura da própria imagem de totalidade perdida no mundo em que vive. Dona Cândida ao descobrir que não era diferente das mulheres mais novas sente-se descentrada, pois ao procurar um ginecologista ver-se num labirinto, não sabe como resolver o seu problema – o desejo sexual. O que confirma a presença do erotismo. O exemplo do que ocorre com a senhora do conto nos remete a ideia do preconceito que as mulheres mais velhas sofrem na sociedade. O que nos faz lembrar a fala de Picazio (1998, p.47): “Todos desejam ser respeitados e aceitos pelo mundo”. Isso não é o que verificamos nesse conto, visto que a protagonista se sente esvaziada, esfacelada, rejeitada, descentrada conforme afirmam Baumam (2005): “- E se eu pagasse? - Não ia adiantar de nada. A senhora tem que se lembrar que tem oitenta e um anos de idade?” Esse fragmento representa também a desvalorização com as pessoas mais velhas. Aqui se pode perceber o desprezo,

a solidão, o preconceito que os indivíduos sofrem quando chegam à velhice. O que nos remete aos postulados de Picazio ao afirmar: “O preconceito é forte e temos a sensação de que estamos condenados a esconder esse desejo, de nós e dos outros, para o resto da vida.” (PICAZIO, 1998, p.57). Aqui se observa que o envelhecimento do corpo, principalmente o feminino, passa a ser visto como um entrave na sexualidade da mulher velha que é geralmente vista como inexistente ou inadequada.

### **Um pouco de análise**

“Ruídos de Passos” retrata a história de D. Cândida, uma senhora idosa que descobre que mesmo com a idade que tem sente desejo sexual. É essa descoberta que ocasiona o descentramento da protagonista, visto que: “Essa senhora tinha vertigem de viver. A vertigem se acentuava quando ia passar dias numa fazenda: (LISPECTOR, 1998, p.55). Ou seja, esse desânimo de viver da protagonista sugestivamente se dá devido perceber que não conseguiria vivenciar o erotismo como as pessoas mais novas, visto que o preconceito, ou melhor, dizendo, a discriminação para com os mais velhos imperava, principalmente nas mulheres, pois muitos acreditam que com certa idade as mulheres não fazem o que as mocinhas fazem. Tudo isso nos faz lembrar o que diz Xavier (1991, p. 12), quanto ao sexo masculino: “[...] O privilégio do homem reside no fato de que a sua vocação de ser humano não contraria seu destino de macho; a sociedade não cobra dele uma opção.” O que observamos nos postulados da autora é que para a mulher, a feminilidade está condicionada ‘ao destino de mulher’. O que reforça o poder de discriminação porque passa a mulher idosa.

Observa-se nesse conto que o culto da beleza é apresentado na narrativa pelo narrador quando diz que D. Cândida “Fera linda na juventude”. (LISPECTOR, 1998, p.55). Nesse trecho se observa o discurso do culto ao corpo apresentado por Foucault, pois o narrador leva-nos a entender que quando essa senhora era jovem podia ter o homem que queria, visto que era uma mulher bela. Já dizia Simone de Beauvoir (apud XAVIER, 1991, p.14), “Ninguém nasce mulher; torna-se mulher, o que faz da sociedade a determinante da condição feminina”. Ou seja, a sociedade é quem determina o papel da mulher. Esse fato, talvez, deve-se ao pensamento patriarcal que tinha a mulher como um ser que deveria manter-se em seu estado de domesticidade.

Assim sendo, acredita-se que as narrativas de Lispector apresentam em sua grande maioria a condição da mulher numa sociedade arraigada ao sistema patriarcal e preconceituoso, pois a figura feminina é vítima de coerção e repressão.

Conforme Zinani (2006, p.38): “[...] a desconstrução do modelo patriarcal tem na análise crítica uma valiosa ferramenta, uma vez que vai possibilitar a mulher tornar-se sujeito e atuar na sociedade.” Isso, sugestivamente, ocorre devido às relações de poder que são impostas pela ideologia dominante. Entendemos que a pretensão da autora é retratar as relações sociais dentro da linguagem literária, desnudando o cotidiano dos sujeitos e suas relações instáveis, com os outros e com a sociedade.

Quando a protagonista pergunta ao ginecologista a respeito de uma solução para o seu desejo e ele diz que não há remédio, essa senhora se entristece. E logo diz: “E se eu pagasse? Não ia adiantar de nada.” (LISPECTOR, 1998, p.56). Se vê nitidamente presente nesse trecho o sentimento de inferioridade da personagem, levando-nos a acreditar que o discurso do culto ao corpo é uma maneira que Lispector subsidia nesta narrativa para mostrar que o não dito, ou melhor, que o discurso silenciado de D. Cândida, transforma-a em uma pessoa que não diz por que age de maneira silenciosa e angustiada. “Nessa mesma noite deu um jeito e solitária satisfez-se: “Mudos fogos de artificios. Depois chorou. Tinha vergonha.” (LISPECTOR, 1998, p.56). Esse trecho deixa evidente que a constituição da identidade dessa senhora se deu de forma penosa. Chega a considerar a vida um inferno ao descobrir que o desejo sexual não passa com a idade:

Minha senhora, lamento lhe dizer que não passa nunca.  
- Olhou-o espantada.  
- Mas eu tenho oitenta e um anos de idade!  
- Não importa minha senhora. É até morrer.  
- Mas isso é o inferno! (LISPECTOR, 1998, p. 55-56).

O esfacelamento da protagonista é percebido, também por meio do silêncio, tipo de discurso que se usa por não podermos dizer coisa que é contrária às regras sociais. Para Foucault (1998, p. 169), “nem tudo pode ser dito, e o que ameaça a ordem social deve ser proibido”. Observa-se que o silenciamento da protagonista em relação à crueldade das pessoas para com as mulheres mais vividas é tão grande que procura no seu silêncio encontrar a solução para aquele prazer ardente, masturbando-se: “Daí em diante usaria o mesmo processo. Sempre triste.” (Lispector, 1998, p.56). Esse fragmento destaca que a protagonista era uma pessoa triste, apesar de por um momento ter satisfeito o seu desejo, coisa que alivia e traz prazer consigo e com a vida, ela demonstra tristeza, envergonhada. “Tinha vergonha”. (LISPECTOR, 1998, p.56).

Nesse conto, Clarice Lispector trata da sexualidade e expõe uma face da velhice que não costuma ser discutida, especialmente quando se trata do

desejo feminino. A apresentação do drama sexual da mulher velha através da literatura nos permite refletir sobre o erotismo visto com preconceito pela sociedade, e observar sua forma de representação na constituição do sujeito feminino. A mulher velha é tida como alguém que não é capaz de realizar-se sexualmente com um parceiro, assim como é de praxe com o sujeito jovem. Isso é apresentado pelo narrador: “– Minha senhora, lamento lhe dizer que não passa nunca. [...] E se eu pagasse? – Não ia adiantar de nada. A senhora quer se lembrar que tem oitenta e um ano de idade”. (LISPECTOR, 1998, p.55-56).

O que se observa é que na sociedade moderna os indivíduos se centram na beleza do que é jovem, principalmente no que diz respeito à mulher. Há um forte estigmatização em relação à mulher mais velha, levando muitas vezes a vida sexual da mulher mais velha como alvo de chacotas, comentários, preconceitos, especialmente quando se trata de um relacionamento com homem mais jovem. Talvez por isso Lispector apresenta dona Cândida como uma mulher que mesmo não tendo como satisfazer seu desejo sexual com um outro, se satisfaz sozinha. “Nessa mesma noite deu um jeito e solitária satisfez-se.” (LISPECTOR, 1998, p.56).

### **Considerações finais**

Este artigo apresenta um estudo do conto “Ruídos de Passos” de Clarice Lispector, tendo em vista a construção da identidade de D. Cândida. Para tanto, se atenta para a essência e aparência na vida dessa senhora. Percebe-se que o narrador mesmo estando em terceira pessoa subsidia de recursos estéticos inovadores, características da literatura de lispectoriana, talvez para evidenciar as variadas temáticas presentes em suas obras.

Observa-se que o mundo oferece muitas possibilidades para as pessoas jovens. No que se refere à sexualidade, pode estar nos mais variados espaços e apresentar modos diferentes de se satisfazer sexualmente. Em se tratando, da masturbação para D. Cândida era uma vergonha, já para uma pessoa jovem é um fato normal e necessário. Para o corpo de uma pessoa velha, tudo é restrito, inclusive o prazer sexual. Daí ser oportuno o sujeito satisfazer-se com as suas memórias. Estas assumem caráter fundamental na vida dos idosos, que têm muito o que lembrar resgatando suas vidas pela lembrança de um tempo em que eram o que a sociedade valoriza, recuperando, por instantes, sua importância neste mundo. Após satisfazer o seu erotismo D. Cândida relembra o seu esposo: “Pareceu-lhe ouvir ruídos de passos. Os passos de seu marido Antenor Raposo”. (LISPECTOR, 1998, p.56).

É interessante mostrar o que nos diz Csordas (1999), quando apresenta que o corpo pode ser constituído como fonte de representação e como fundamento do estar-no-mundo. O corpo da protagonista desta narrativa a deixava no mundo

esfacelada, pois nem o dinheiro facilitava a sua realização de forma humana. “E se eu pagasse? [...] A senhora tem que se lembrar que tem oitenta e um anos de idade.” (LISPECTOR, 1998, p.56). Esse trecho é bastante significativo nessa análise, visto que mostra a hipocrisia humana, a discriminação sexual na velhice, o discurso do culto ao corpo, enfim uma maneira desumana de ver a sexualidade de pessoas mais velhas.

Dessa forma, se compreende que a busca da identidade da protagonista de “Ruídos de Passos”, se dá durante toda a narrativa, através da busca do erótico, ou melhor, da relação entre o eu, o prazer e o poder. Foucault (2004, p. 160) mostra que o poder deve ser visto como algo não localizável, como espaço onde encontramos o saber e o poder, ao afirmar que “o poder não é mais localizável, mas multidirecional, espalhado como micro-poderes - grãos de poderes na mesa social”. Assim sendo, se percebe que esta narrativa é construída com base no real, revelando uma ruptura do poder externo para o interno, possibilitando entendermos que o preconceito é um poder que perpassa toda essa narrativa, bem como a relação entre essência e aparência, vivida pela protagonista. Isso é evidente em Lispector, (1998, p.55).

Teve enfim a grande coragem de ir a um ginecologista. E perguntou-lhe envergonhada, de cabeça baixa:

- Quando é que passa?
  - Passa o quê, minha senhora?
  - A coisa.
  - Que coisa?
  - A coisa, repetiu. O desejo de prazer, disse enfim.
  - Minha senhora, lamento lhe dizer que não passa nunca.
- Olhou-o espantada.

Logo, uma das principais questões destacadas por Lispector, no dilema apresentado por suas personagens femininas, inclusive a do conto em questão é a procura da resposta do “Quem sou eu”? É na resposta a esta pergunta que possibilita se analisar a identidade feminina nas suas narrativas.

Assim, vê-se que a literatura lispectoriana busca compreender a consciência individual das suas figuras dramáticas, marcadas quase sempre pela introspecção psicológica exercida pelo gesto, elemento desencadeador do ato reflexivo das personagens em busca do autoconhecimento.

Partindo da ideia de que Lispector insere suas personagens no diálogo do mundo contemporâneo, pode-se dizer que a autora inova na sua composição. Conforme postula Lima (2009, p. 184): “a situação predileta aos contos de Lispector será a tensão entre o esforço de manter-se no equilíbrio de uma neutra e opaca existência e o surgir de um evento transformador”. Esse evento é visto por meio da

teatralidade das figuras dramáticas, como em “Amor”, em que, ao ver um cego mascarado chicle com um ar de riso, Ana reflete sobre o seu eu e o eu de um sujeito cego, literalmente, enquanto ela é cega de si mesma. Por isso, a leitura, ou melhor, as cenas em obras de Clarice requerem do sujeito leitor um refletir sobre a existência. Esse exercício é praxe nas suas figuras dramáticas.

Por fim, pode-se dizer que no conto estudado, a constituição identidade de dona Cândida pode ser observada a partir da interação dessa senhora, consigo e com o outro, pois se entende que a identidade do sujeito se organiza por meio de um sistema de representações, daí sua relação com o simbólico, pois assim como a realidade, a identidade conforme postula Zinani (2006), “é uma construção simbólica”.

### Referências

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução de Mauro Gama & Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

\_\_\_\_\_. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 2005.

\_\_\_\_\_. **A sociedade individualizada**: vidas contadas e histórias vividas. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CESAROTTO, Oscar. **No olho do outro**. São Paulo: Iluminuras, 1996.

FOUCAULT, M. **Poder – Corpo**. In: \_\_1988. Rio de Janeiro.

\_\_\_\_\_. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

\_\_\_\_\_. A Ordem do discurso. Aula Inaugural no Collège de *France*. São Paulo: Edições Layla, 1996.

\_\_\_\_\_. **Vingar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. 36ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade I: A Vontade do Saber**, Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Ed, Graal, 2011.



\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade, III: O cuidado de Si.** Trad. Thereza Da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. - Rio de Janeiro Ed. Graal, 2011.

\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade II: O Uso dos Prazeres.** Trad. Thereza Da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. - Rio de Janeiro Ed. Graal, 2010.

KAHN, D. M. **A via Crucis do outro:** identidade e alteridade em Clarice Lispector. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: FAPESP, 2005.

LIMA, B. G. **O percurso das personagens de Clarice Lispector.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

LINS, A. **A experiência incompleta:** Clarice Lispector. In: Os mortos de sobrecasaca: Ensaio e estudos (1940-1960). Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1963.

\_\_\_\_\_. **Jornal de crítica:** Romances. Jornal Correio da Manhã, Rio de Janeiro: 17 mai. 1946.

\_\_\_\_\_. **Romance Lírico.** In: Jornal de crítica, 11 fev. 1944. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1946.

\_\_\_\_\_. **A experiência incompleta:** Clarice Lispector. In: Os mortos de sobrecasaca: Ensaio e estudos (1940-1960). Rio de Janeiro: Editora Civilização brasileira, 1963.

LISPECTOR, C. **A Via Crucis do Corpo.** Rio de Janeiro. Rocco, 1998.

MELLO, A. M. L. de. **As faces do duplo na literatura.** In: INDURSKY, F; CAMPOS, M. do C. (Orgs) **Discurso, memória e identidade.** Porto Alegre: Sagra-luzatto, 2000, p.111-123.

NUNES, Benedito. **A clave do poético.** 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

\_\_\_\_\_. **O Drama da linguagem:** Uma Leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Editora Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. **O mundo de Clarice Lispector.** São Paulo: Ática, 1966.

\_\_\_\_\_. **O dorso do tigre.** São Paulo: São Paulo: Ática, 1969.

\_\_\_\_\_. **O mundo de Clarice Lispector (ensaio).** Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas, 1966.

PONTIERI, R. **Clarice Lispector:** uma poética do olhar. 2 ed. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2001.

ROSEMBAUN, Yudith. **Clarice Lispector.** Ed. Publifolha. São Paulo, 2002. (Folha Explica)

RUSSO, C. S. Z. **O discurso da felicidade em contos de Clarice Lispector.** 2007. 107f. Dissertação de mestrado (Mestrado em Literatura e Crítica Literária) Pontifícia Católica de São Paulo. 2007.

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

[www.sinafro2018.com.br](http://www.sinafro2018.com.br)



XAVIER, E. **Tudo no Feminino**: a mulher e a narrativa brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1991.

\_\_\_\_. **Declínio do Patriarcado**: a família no imaginário feminino. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 1998.

ZINANI, C. J. A. **Literatura e Gênero**: a construção da identidade feminina. Caxias do sul, RS: Educs,2006.

